



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



RELATO

DA ROTEIRIZAÇÃO À PRODUÇÃO TRANSMÍDIA JORNALÍSTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA APLICADA

Marcos Carvalho Macedo
marcos.carvalhom@ufpe.br

RESUMO

Este relato descreve a experiência de aplicação do método de roteirização de reportagens especiais transmídia a partir do desdobramento temático, objeto de pesquisa doutoral do autor. A pesquisa aplicada, desenvolvida no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas no semestre 2022.1 de maneira presencial, acompanhou o processo de roteirização transmídia com o mapa midiático-temático, instrumental concebido para tal, bem como as etapas de apuração, edição e circulação dos conteúdos. Os resultados demonstram não só a efetividade do instrumental metodológico para estimular a expansão temática como também as importantes contribuições do roteiro para orientar as demais etapas de produção, fazendo avançar a abordagem argumentativa do assunto.

PALAVRAS-CHAVE

Transmídia. Jornalismo. Método. Ensino. Roteirização.

1. CONTEXTO

A essência de um roteiro está no planejamento detalhado de uma ação a ser realizada. No campo midiático, essa necessidade se justifica quanto mais complexa for a estrutura das produções e envolver uma diversidade de elementos e processos, tal como no modelo de produção transmídia, marcado por um entrecruzamento narrativo e midiático.

Apesar das diferentes propostas para construção de narrativas transmídia, de modo mais específico no jornalismo ainda verificamos a ausência de um método para sua elaboração. Essa lacuna nos fizeram propor, com base na análise de projetos já desenvolvidos, um instrumental capaz de representar visualmente os elementos e as dimensões constitutivas desse tipo de produção e permitir diferentes arranjos de projetos.

O exercício teórico-metodológico realizado a partir de pesquisa doutoral tem sido colocado à prova junto a estudantes de graduação de jornalismo para averiguar

sua validade e operacionalidade (MACEDO, 2021). Por entender a universidade como espaço tanto de experimentação como de reflexão a partir da prática, centramos a testagem do método no ensino superior de jornalismo. Os projetos pedagógicos dos cursos de jornalismo, seguindo as recomendações curriculares, enfatizam esse processo como uma das dimensões a ser explorada junto aos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

As primeiras experiências de aplicação do método de roteirização transmídia foram realizadas em duas disciplinas do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, ofertadas de maneira remota devido à pandemia do novo Coronavírus, em regime de estágio-docência com a supervisão da Prof^a. Dr^a. Yvana Fachine (MACEDO, 2022). Mais recentemente, entre agosto a dezembro de 2022, o método foi novamente objeto de pesquisa aplicada na Universidade Federal de Alagoas, dessa vez de forma presencial, o que possibilitou não só a roteirização, como também a produção do roteiro. Nessa experiência, objeto do presente relato, buscamos observar as contribuições e repercussões do instrumental proposto (mapa midiático-temático) nas diferentes etapas da produção jornalística.

2. METODOLOGIA TRANSMÍDIA

A experiência de aplicação do método de roteirização de reportagens especiais transmídia a partir do desdobramento temático foi aplicada em turmas de graduação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mostrando-se operativo entre os estudantes. Como as pesquisas aplicadas foram desenvolvidas durante o período de ensino remoto impostos pela pandemia (MACEDO, 2021, 2022), vislumbramos a possibilidade de avançar na observação da operacionalidade do método proposto acompanhando tanto a concepção do projeto com a construção do mapa midiático-temático (a roteirização propriamente dita), como também o processo de apuração, redação, edição e distribuição dos conteúdos transmídia.

A pesquisa aplicada foi desenvolvida entre agosto a dezembro de 2022, no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde este docente-pesquisador passou a lecionar a disciplina Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo

Multimídia. Do ponto de vista do ensino-aprendizagem, produzir um roteiro com a perspectiva de executá-lo torna-se uma experiência bem mais estimulante e enriquecedora para os estudantes, pois será necessário ponderar questões cruciais como as condições de produção e as mídias e plataformas a serem utilizadas.

Foram incorporados ao programa da disciplina as noções de narrativas transmídia no jornalismo e a proposta de produção do roteiro e de uma reportagem especial transmídia, em consonância com o objetivo do componente curricular de “Capacitar o estudante de experiência em Webjornalismo, habituando-se à rotina de produção de pautas, elaboração de notícias e reportagens, além de edição de conteúdo digital”. A proposta de experimentação do método de roteirização se adequou bem à ementa da disciplina aperfeiçoando diferentes competências em um único projeto: o texto de referência seria uma reportagem multimídia, para a web, enquanto os conteúdos de expansão promoveriam a prática de outros gêneros e formatos para diferentes plataformas digitais.

Apesar do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UFAL prevê que nas disciplinas laboratoriais os estudantes “já possuem uma base conceitual e experiência prática oficial”, retomamos, nas primeiras aulas, algumas discussões sobre características do Webjornalismo percebidas na atualidade, apresentando sobretudo casos para debate, bem como esclarecendo os conceitos de transmidiação e suas diferentes estratégias (FECHINE, 2018).

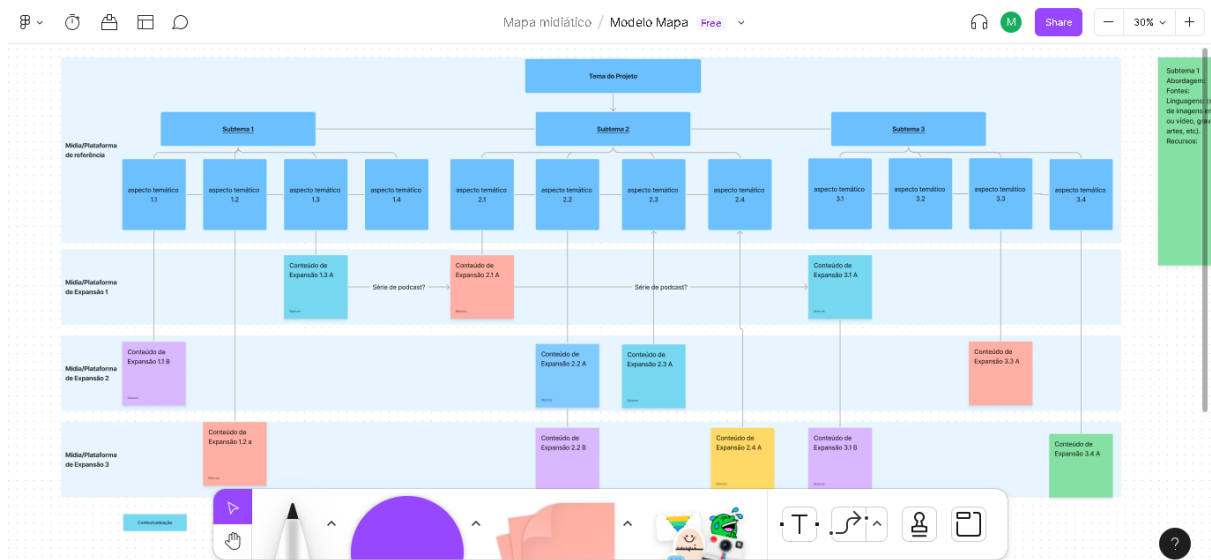
Na explicação das estratégias transmídia, a principal preocupação era deixar claro o cerne do método para estruturar narrativas transmídia jornalismo: a expansão dos aspectos temático de um conteúdo de referência (reportagem principal que desenvolveria o percurso temático mais geral) para outras mídias e plataformas (novos conteúdos), com formatos e abordagens diferenciadas. O conteúdo de expansão pode ser compreendido, então, como aquele que transborda, que extrapola os limites da organização textual inicialmente estabelecida e pede abordagem, linguagem, formato e mídia ou plataforma diferenciados.

Como em experiências anteriores a estruturação do percurso temático do conteúdo de referência (reportagem multimídia) exigia habilidades como a problematização do tema escolhido e os modos desenvolvê-lo através das formas de

raciocínio, propomos algumas atividades com este objetivo. Para melhor perceber como se estrutura um percurso temático, propomos, inspirado na análise feita por Van Dijk (1999) para identificar as estruturas temáticas da notícia na imprensa, a leitura e resumo em tópicos frasais do capítulo de uma reportagem multimídia que continha texto, imagens, vídeos e gráficos. Ao sintetizar, os estudantes reuniam os distintos elementos, sejam eles concretos ou abstratos, e expunham as ideias essenciais, evidenciando o percurso temático e a lógica argumentativa subjacente, isto é, a estrutura do discurso para demonstrar ou defender algo.

A partir desses exercícios, apresentamos o mapa midiático-temático como instrumento para roteirização transmídia, demonstrando em uma aula específica sua utilização através de exemplos. Desenvolvemos um modelo do mapa midiático-temático na plataforma Figma (Figura 1), que foi disponibilizado aos estudantes, e permitia, inclusive, o compartilhamento do projeto com diferentes usuários e o acompanhamento mais sistemático do pesquisador-docente.

Figura 1 – Modelo do mapa midiático-temático na plataforma Figma



Fonte: Captura de tela

A estrutura do modelo tem, na parte superior da representação, o texto de referência organizado em subtemas e aspectos temáticos. Ao lado estão disponíveis campos para o detalhamento da sinopse (problema, tese, formato e serialização da

reportagem), bem como de cada um dos subtemas (partes, capítulos, episódios, etc). Como no caso específico da disciplina, o texto de referência seria uma reportagem multimídia, propomos também o detalhamento das linguagens a serem utilizadas (fotografias, vídeos, gráficos, áudios, etc.) para cada um dos subtemas, de modo a orientar também a produção nessa dimensão.

Abaixo do esquema do texto de referência estão dispostas as mídias/plataformas com seus respectivos conteúdos de expansão, ligados por uma linha e em cores correspondentes a funções. Estes conteúdos, identificados por retrancas, deveriam ser detalhados na parte inferior do fluxograma, podendo ser conectados por um hiperlink. As principais funções dos conteúdos – atualização, contextualização, opinião, exploração e orientação – foram brevemente descritas de modo a facilitar a distinção entre essas categoriais (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das funções até então identificadas para conteúdos de expansão no jornalismo

Contextualização	São conteúdos que detalhar algum aspecto relevante que não havia sido desenvolvido de forma mais ampla no texto de referência. São menos factuais e buscam aprofundar um aspecto atemporal. Apresentam-se quando algum aspecto temático do texto de referência alongaria demais o percurso narrativo da reportagem ou promoveria uma certa digressão. Podem explorar uma certa serialização de formatos como entrevistas, podcasts, perfis, etc.
Opinião	São conteúdos que discute pontos de vista sobre aspectos do tema considerados polêmicos e expressa uma posição frente ao tema. Os desdobramentos podem se dar pela ampliação de vozes no discurso, através de fontes que corroboram um e/ou outro ponto de vista, ou pela argumentação que seleciona determinados aspectos temáticos (já presentes no texto de referência) para articulá-los, a fim de corroborar um juízo de valor.
Exploração	Estes conteúdos proporcionam uma experiência “explorável” sobre algum aspecto abordado no texto de referência, enfatizando um “fazer sentir”, ou seja, a dimensão sensorial relacionada a algum aspecto da narrativa jornalística. São formatos que fazem o usuário adentrar de maneira simulada na realidade da história, inserindo-o no local dos acontecimentos ou fazendo que sinta “na pele” uma determinada situação, como newsgames, vídeos em 360 graus e aplicativos de realidade virtual aumentada
Orientação	Podemos distinguir tais conteúdos quando expandem informações do texto de referência para serem utilizadas no dia a dia do público, associando-se a uma dimensão de utilidade pública. São conteúdos que prestam um “serviço” e orientam de alguma forma um processo de “extração” do tema para a vida. Podemos pensar em dicas, orientações, roteiros, etc.
Atualização	São conteúdos com o objetivo de manter o público informado dos acontecimentos mais recentes após a publicação da reportagem (uma decisão judicial, uma data alusiva), inclusive daqueles desencadeados pela

	reportagem (ex. uma lei, um abaixo assinado, etc.). Pelo caráter de imprevisibilidade, não podem ser roteirizados, mas apontadas possibilidade de monitoramento caso ocorram fatos novos relacionados ao tema que possam ser incorporados à produção transmídia, numa espécie de suíte.
--	---

Fonte: Elaboração do autor.

O roteiro da reportagem especial se caracterizava como transmídia à medida que a parte inferior do mapa midiático-temático começava a ser preenchida, ou seja, quando o tema escolhido começava a exigir abordagens que o conteúdo de referência não conseguia incorporar, fazendo-se necessário utilizar outras mídias e plataformas. Isso acontece quando um dos aspectos temáticos desenvolvidos no conteúdo de referência tende a se ampliar de tal forma, que abordá-lo ali desviaria o percurso argumentativo, operando uma certa digressão temática que poderia prejudicar a compreensão ou dispersar a leitura. Nesse processo de expansão, a principal preocupação é evitar que os aspectos temáticos se repitam, frustrando a expectativa do consumidor de mídia de saber mais, de outras informações ou discussão sobre o assunto.

3. ROTEIRIZAÇÃO E PRODUÇÃO TRANSMÍDIA

3.1 Roteirização

Para roteirização, a turma foi dividida em grupos, indicando-se como primeira atividade a pesquisar para o tema do projeto transmídia e sua delimitação em torno de uma problemática. Utilizando-se do mapa midiático-temático, foram realizados encontros semanais presenciais de orientação, de modo a seguir uma progressão das tarefas: a elaboração do percurso temático do texto de referência (reportagem multimídia); a concepção dos conteúdos de expansão para outras mídias e plataformas a partir de funções específicas; e uma revisão mais geral do roteiro para ajustes e alterações.

Para auxiliar na organização argumentativa, na primeira reunião de orientação procurou-se apresentar alguns modos de estruturação de reportagens com base em

planos argumentativos comumente utilizados para textos dissertativos e apresentados por Fiorin (2015), que agrupamos segundo as duas lógicas mais frequentes do pensamento: o raciocínio indutivo e o raciocínio dedutivo.

Os grupos apresentaram as versões iniciais do mapa midiático-temático segundo o modelo disponibilizado na plataforma Figma, com subtemas e aspectos temáticos já bem desenvolvido. Além de trabalhar nos ajustes necessários, os encontros de orientação ocuparam-se também em discutir e explicitar a problemática e a proposta da reportagem, de modo a redefinir ou confirmar o programa argumentativo traçado com os subtemas e aspectos temáticos. Buscávamos a clareza deste processo pelos estudantes para que tivessem, posteriormente, instrumentos para avaliar a produção desenvolvida. Foram elaborados e produzidos integralmente na disciplina três roteiros: “Transtorno do Espectro Altista”, “Violência contra a Mulher” e “Migração Venezuelana em Alagoas”.

No roteiro sobre “Transtorno do Espectro Altista”, o trabalho de orientação consistiu em destacar a abordagem jornalística do tema para evitar que a reportagem se tornasse uma espécie de “cartilha” sobre o assunto. A ênfase proposta pelo grupo foi de “como as famílias enfrentam a situação”, capaz de desencadear todas as outras questões. A organização dos subtemas (ou capítulos da reportagem) retratava as diferentes fases de convivência com o transtorno, numa espécie de “linha do tempo” dos desafios enfrentados pelas famílias de autistas. A expansão transmídia privilegiou as plataformas de redes sociais Instagram e Facebook, para as quais foram propostos seis conteúdos, e apenas um dele tendia a repetir aspecto temático já tratado na reportagem multimídia.

O mapa midiático-temático para o projeto transmídia “Violência contra a Mulher em Alagoas” dividia a abordagem da reportagem multimídia em subtemas que representavam os ambientes – doméstico, acadêmico, laboral, público – onde se manifestam os diversos tipos de violência. Como o recorte temático estava bem definido por uma problemática - o impacto da violência de gênero na vida das mulheres em Alagoas - , as reuniões de orientação se debruçaram sobre o desenvolvimento dos conteúdos de expansão para outras mídias e plataformas (Youtube, Spotify e Instagram). O grupo propôs um volume significativo de conteúdos, 14 ao todo, dos

quais somente dois apresentavam possibilidade de alguma repetição temática em relação ao que seria tratado na reportagem multimídia, expandindo verdadeiramente a abordagem.

O roteiro “Migração Venezuelana em Alagoas” estruturado no mapa midiático-temático organizava subtemas e aspectos temáticos da reportagem multimídia de modo a apresentar o problema da migração e contextualizar seu recorte (com o povo Warao), discutir os efeitos dessa migração, especialmente sob o aspecto cultural, e confrontar o acesso dessa população aos direitos básicos e às soluções que vem sendo adotadas. Para expansão da reportagem foram propostas três plataformas (Youtube, Spotify e Instagram) e sete conteúdos, dos quais quatro mantinham uma distinção mais explícita quanto aos aspectos temáticos da reportagem multimídia, ampliando significativamente a abordagem.

No que se refere à expansão transmídia como um todo, os roteiros desdobravam bem os aspectos temáticos, desenvolvendo bem a lógica transmídia proposta pelo método de roteirização. O levantamento comparativo revelou que nos roteiros mais de 80% dos conteúdos propostos para outras mídias ou plataformas expandiam a abordagem da reportagem multimídia, com a possibilidade de que algumas justaposições temáticas pudessem ser superadas no processo de produção.

3.2 Apuração

A apuração das reportagens transmídia roteirizadas foi realizada seguindo os conhecimentos e técnicas já consolidadas pela prática jornalística, com a única recomendação de valer-se da organização dos diferentes aspectos temáticos nas entrevistas quando uma mesma fonte fosse utilizada tanto para a reportagem multimídia quanto para conteúdos para outras mídias e plataformas. O mapa midiático-temático seria justamente o guia para orientar as diferentes pautas e organizar o processo de apuração.

A apuração do roteiro sobre “Transtorno do Espectro Autista” soube tirar proveito do instrumental metodológico, elaborando as pautas para cada entrevistado e referenciando os diferentes aspectos relacionados. A pauta elaborada para o

Neuropediatra, por exemplo, incluía aspectos como “Causas” do Autismo, “Formas de Diagnósticos”, “Níveis de Autismo” e “Aceitação”, todos do subtema 1, mas também “Formas de Tratamento”, do subtema 2, e “Reabilitação”, do subtema 3.

Esse mesmo cuidado foi percebido na elaboração das pautas do roteiro “Violência contra Mulher em Alagoas”, indicando os subtemas relacionados em cada fonte ou entrevista que seria realizada. Para monitorar o andamento da produção da reportagem, o grupo utilizou a plataforma Trello, e disponibilizou os materiais apurados em uma pasta no Google Drive.

A divisão das pautas para produção do roteiro “Migração Venezuelana em Alagoas” foi feita a partir das mídias e gêneros: alguns ficaram mais à frente da reportagem multimídia; outros, dos documentários; e outros, dos podcasts. O mapa midiático-temático serviu de guia mais geral, a partir do qual, estando definidas as pautas, os responsáveis partiram para sua produção.

Apesar dos variados modos de organização, destacamos o quanto a fragilidade de uma pré-apuração tornou o processo de apuração atribulado: alguns conteúdos para os quais não se indicavam fontes tiveram que ser redimensionados de última hora, e outras que, mesmo indicadas, por não terem sido contatadas e confirmadas, acabaram não respondendo, levando a alterações do percurso inicialmente desenvolvido.

3.3 Redação, edição e circulação

Os conteúdos produzidos, tanto a reportagem multimídia quanto para as demais mídias e plataforma, refletiram a organização mais geral inicialmente roteirizada através do mapa midiático-temático. Mesmo com as mudanças em decorrência da apuração ou mesmo durante a edição, alterando-se, por exemplo, um aspecto para englobá-lo em outro subtema, o programa argumentativo proposto inicialmente no roteiro tornou-se a base reportagem.

A reportagem multimídia “TEA: os desafios do diagnóstico à aceitação”¹¹ produzida em formato *longform*, optou por não criar capítulos a partir dos subtemas,

¹¹ <https://abre.ai/transtorno-autismo>

mas blocos informativos, com texto, imagens e vídeos, que desenvolvem cada um dos aspectos temáticos no mesmo itinerário proposto no mapa midiático-temático. A forma narrativa adotada procurou, pedagogicamente, demonstrar os desafios enfrentados pelas famílias, tal como propõe o título da reportagem.

A reportagem multimídia “Não me calo!: uma visão da violência contra a mulher em Alagoas”² reproduz a mesma organização temática proposta do mapa midiático-temático nos capítulos: Doméstico, Acadêmico, Laboral e Público. Quanto aos aspectos temáticos, alguns foram destacados dentro de um mesmo capítulo, a exemplo de “Dependência emocional” e “Isolamento e privação da mulher pelo companheiro”, enquanto a maioria se desenvolvia ao longo da discussão através dos textos, gráficos, imagens e áudios.

A reportagem multimídia “Do Orinoco à Pajuçara: Itinerário de sobrevivência”³ segue o mesmo programa argumentativo do mapa midiático temático. Os dois primeiros capítulos – “Povo de Barco” e “Divergência Cultural” – desenvolvem quase todos os aspectos temáticos previstos, enquanto no terceiro “Política de Imigração no Brasil”, a dificuldade com fontes, limite apresentado já na roteirização, fez com que a maioria dos aspectos temáticos elencados –Saúde, Educação, Moradia e Lazer – não fossem abordados. A saída encontrada foi situar a importância das políticas públicas de migração nacional e localmente, finalizando o capítulo com o aspecto temático “Xenofobia”, inicialmente previsto para ser abordado no segundo capítulo.

Quanto a adoção das estratégias transmídia de expansão, baseadas no desdobramento temático da reportagem multimídia, a comparação daquilo que foi proposto inicialmente com o que foi efetivamente desenvolvido (Quadro 2), evidencia a operacionalidade e efetividade do método de roteirização a partir do instrumental proposto, o mapa midiático-temático:

Quadro 2 – Comparação da justaposição e expansão temática nos conteúdos propostos para outras mídias e plataformas no roteiro e na reportagem transmídia produzidos para a disciplina Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia – UFAL (Semestre 2022.1)

² <https://abre.ai/naomecalo>

³³ <https://abre.ai/waraos>

Projeto	Justaposição Temática				Expansão Temática			
	Roteiro		Reportagem		Roteiro		Reportagem	
Transtorno do Espectro Altista	1	17%	1	17%	5	83%	5	83%
Violência contra a Mulher*	2	14%	4	33%	12	86%	8	67%
Migração Venezuelana em Alagoas	2	29%	3	43%	5	71%	4	57%
Média	2	18%	3	31%	8	82%	6	69%
* não foram produzidos todos os conteúdos roteirizados								

Fonte: Elaboração do Autor

No processo de edição de todos os conteúdos, era preciso estabelecer a ligação entre eles e promover uma certa hipertextualidade mais explícita, através de menções, links, QRcodes e outras formas de referenciar. Os conteúdos de expansão referenciavam muito mais a reportagem multimídia, mas também essa apontava a existência daqueles. Trata-se de oferecendo aos consumidores do projeto diferentes formas de acesso, considerando que a lógica transmídia esta pautada na não-linearidade.

Com todos os conteúdos prontos, os grupos foram orientados ainda à produção de conteúdos transmídia de propagação, cuja função era promover, repercutir e orientar o consumo da reportagem e dos conteúdos de expansão, utilizando-se também dos diferentes modos de referenciar. Foram recomendados a produção de ao menos dois conteúdos de propagação para a reportagem multimídia, e ao menos um conteúdo de propagação para cada conteúdo de expansão. Os conteúdos de propagação propostos pelas equipes utilizaram-se de redes sociais e cartazes para divulgação nos murais do prédio de Comunicação Social da UFAL.

Por fim, orientou-se também para a elaboração de um cronograma de circulação dos conteúdos (de referência, expansão e propagação), de modo a explorar as competências dos usuários das diferentes plataformas para acessar os conteúdos e propor um certo percurso de acesso, ao invés de apenas uma publicação fragmentada.

A noção de serialização, ligada a ideia de continuidade, foi tomada como embasamento para planejar essa etapa, de modo a estimular modos de envolvimento com o público e a temática. A elaboração do cronograma de circulação deveria reunir, ao menos, os seguintes elementos essenciais: temporalidade (dias de publicação), mídias e plataformas, conteúdos (retrancas e formato) e o tipo de conteúdo (propagação ou expansão). O principal meio de distribuição dos conteúdos foi um perfil do Instagram criado para a disciplina (@contextos_jor), visto que todos os projetos faziam uso dessa rede social.

O projeto “Transtorno do Espectro Autista” publicou a reportagem multimídia e no mesmo dia já publicou outros conteúdos de propagação e expansão, prolongando a distribuição dos demais conteúdos por mais dois dias. O projeto “Violência contra Mulher em Alagoas”, que contava com 12 conteúdos de expansão, 14 conteúdos de propagação e um conteúdo de referência, elaborou seu cronograma de circulação transmídia organizando os conteúdos por mídias/plataformas, pouco permitindo vislumbrar a sequencialidade das publicações, pois porque optaram por. Já o projeto “Migração Venezuelana em Alagoas” alternou, nos dias subsequentes à publicação da reportagem multimídia, a distribuição dos episódios da série documental e dos podcasts por quase uma semana.

3.4 Avaliação discente

A avaliação desta experiência pelos estudantes foi realizada em duas etapas: a primeira, sobre processo de roteirização utilizando o mapa midiático-temático, através de um questionário no formato Google Forms; a segunda, sobre o processo de produção, em uma reunião de toda a turma.

Das respostas fornecidas ao questionário (9 estudantes responderam, com representação de todos os grupos), destacamos que, para a maioria (89,9%), o mapa midiático-temático ajudou ou ajudou muito na elaboração do roteiro da reportagem especial transmídia, e nenhum deles descartam a possibilidade de utilizá-lo novamente. As razões apontam que o instrumental “é uma boa forma de estruturar as ideias para uma reportagem de forma coesa”; “ajuda a planejar o que tem que ser feito”;

a “enxergar o planejamento da produção de forma ampla e mais organizada”, mesmo com as dificuldades inicialmente sentido com a complexidade do modelo e o nível de detalhamento.

Na avaliação coletiva realizada ao final da disciplina, após todo o processo de produção e circulação dos conteúdos, os estudantes ressaltaram que o instrumental foi importante “para guiar a equipe”, para “a visualização da reportagem, decidir o que vai aonde, o que vai ser, o formato...”, e sem ele teriam “muito mais dificuldade em questão de metas e prazos”. As dificuldades com apuração foram as que mais impactaram o processo de produção e nessa etapa o roteiro auxiliava a redimensionar as abordagens inicialmente propostas:

A gente coloca as coisas no mapa e na prática não sai bem assim, e as vezes a gente percebe que não vai sair assim e vai lá e começa a mudar. Foi o caso dos dois podcasts que a gente fez. (...) Um deles eu amei, outro eu odiei. Assim, o que eu odiei foi porque eu estava atrás de um entrevistado, eu tinha uma ideia e eu tinha várias fontes em mente, entrei em contato com vários e nenhum deles me respondeu. Aí eu tive que improvisar de última hora com o entrevistado (...) teve trechos que eu tive que cortar porque eu achei que ele falou muito estranho. Fui checar e descobrir que não era verdade. Isso deu muito trabalho na hora da edição. Eu já estava em cima [da data de entrega], porque eu demorei pra desistir dos antigos entrevistados e ir atrás de outros e nem podia voltar atrás, porque tava apertado pra eu editar aquele monte de coisa que eu tinha. Então, não saiu tão maravilhoso assim o podcast (Estudante da disciplina Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia, UFAL, semestre 2022.1, noturno, 20/12/2022).

Acerca dos aprendizados com a experiência da disciplina para o exercício profissional, destacaram a importância do planejamento e organização para uma produção desse tipo.

Como foi uma reportagem grande, uma reportagem transmídia, se não tivesse o mínimo de organização possível não ia sair nada. Então eu acho que foi o grande aprendizado da disciplina. Porque as outras coisas, por exemplo, de produção de conteúdo voltado para o Instagram, a gente já faz; escrever uma reportagem com várias partes, a gente já fez; produzir podcast, produzir documentário, a gente também já fez. Só que como foi juntando tudo, basicamente, da nossa bagagem, ... e colocou em uma mesma produção, acho que o ponto realmente é esse de organização, de saber definir onde cada coisinha ia entrar, e quando, porque... (Estudante da disciplina Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia, UFAL, semestre 2022.1, noturno, 20/12/2022).

Questionados sobre o que não poderia faltar numa produção jornalística transmídia, foi possível observar que o cerne do método de roteirização desenvolvido na disciplina foi apreendido pelos estudantes:

(...) ter conteúdos de expansão, mais de um... E, acho que também, para não ficar uma coisa assim, ah, essa é uma reportagem transmídia e não ser transmídia, é o fato de cada um ter... a sua função, como você vai se aprofundar em um assunto, contextualizar outro. Acho que o principal é isso, senão vai ser só uma coisa assim, pra ser chique... (Estudante da disciplina Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia, UFAL, semestre 2022.1, noturno, 20/12/2022).

Também foi citada a articulação entre os diferentes conteúdos, “a forma com que um interpela o outro, puxa o outro (...), porque não adianta você fazer, sei lá, um podcast, sem dá algum link com a reportagem, com o documentário”, bem como a necessidade dos conteúdos de propagação: “A gente pensou, pela primeira vez, na redação do conteúdo. Porque quando a gente fez o documentário [em outra disciplina], a gente não precisou fazer teaser, texto...”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de pesquisa aplicada com estudantes de graduação de jornalismo demonstraram que o método de roteirização de reportagens especiais transmídia pautado pelo desdobramento dos aspectos temáticos se sustenta operacionalmente. Os roteiros produzidos através do mapa midiático-temático evidenciam que, precedidos de noções sobre as características do modelo de produção transmídia e de atividades que exercitem a organização do percurso temático da reportagem, o instrumental concebido para orientar o processo de produção efetivamente estimula o desenvolvimento de conteúdos de expansão, fazendo avançar a abordagem argumentativa do assunto. Mais que isso, as experiências realizadas de testagem do método ajudaram a aperfeiçoá-lo e encontrar caminhos, seja através das avaliações realizadas pelos discentes, seja da própria observação participante dos docentes-pesquisadores, apontando para a necessidade de se esboçar uma pedagogia para o jornalismo transmídia.

REFERÊNCIAS

FECHINE, Yvana. Transmídiação como modelo de produção: uma abordagem a partir de estudos da televisão e de linguagem. In: SANTAELLA, Lúcia. NESTERIUK, Sérgio; MASSAROLO, João. Desafios da transmídia: processos e poéticas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018, p. 42-65.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.

MACEDO, Marcos Carvalho. Mapa midiático-temático: instrumental para roteirização de reportagem transmídia. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, n. 30, 2021a, São Paulo. Anais do XXX Encontro Anual da Compós. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos-2021/trabalhos>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

_____. Ensino de Jornalismo Transmídia: uma proposta para roteirização de reportagens especiais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, n. 19. 2021b, Encontro virtual. Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Disponível em: <<https://proceedings.science/sbpjor-2021/trabalhos>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MACEDO, Marcos Carvalho. FECHINE, Yvana. Jornalismo transmídia em sala de aula: roteirização de reportagens utilizando o mapa midiático-temático. In: Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, n. 21. 2022, Encontro virtual. Anais do 21º Encontro Nacional de Professores em Jornalismo. Disponível em: <<https://soac.abejor.org.br/?conference=21Enejor&schedConf=21Enejor&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=491&path%5B%5D=320>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

VAN DIJK, Teun Aun. Estrutura da notícia na imprensa. In: Cognição, discurso e interação. São Paulo, Contexto, 1999, p. 122-155